



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

HOJE e noutro local temos para contar a estada do Director e da Administradora deste jornal em terras de Santa Cruz. É verdade que o jornal "O Novo Fanguero" é um mensário que fundamentalmente deve ter Fão, ou seja, notícias de Fão como prioridade máxima, mas não única, acrescentamos nós uma vez que os seus leitores, e quem diz leitores diz assinantes, não moram todos na margem estuariana esquerda do Cávado. Eles estendem-se, quase o podemos afirmar, por todos os continentes. Assim sendo, há que generalizar, quer dizer, há que escrever coisas sobre Fão e coisas que nada terão a ver com este jardim à beira-mar plantado. E depois, compreendae-se, escrever 12 páginas sobre Fão, todos os meses, é tarefa que não se torna assim fácil de realizar. Fão, apesar da sua áurea, apesar de possuir um certo nome, uma certa fama, é uma terra onde coisas diferentes e dignas de registo são muito difíceis de

DA NECESSIDADE DE UMA CERTA GENERALIZAÇÃO

acontecer. Como diz o nosso bom amigo dr. José Novais, "em Fão nunca acontece nada". Nem todos os dias acontecem desastres, felizmente, nem todos os dias há assaltos – embora actualmente a coisa é para o que dá, o que quer dizer que isso hoje em dia até está a acontecer com uma frequência indesejável – o rio não esborda para além dos limites naturais, e o mar Atlântico, apesar do efeito de estufa, ainda não subiu até à Avenida Sousa Martins. Há sempre pessoas que fazem anos, lentamente (menos que o desejável), vai abrindo uma loginha de comércio, fala-se há mais de um ano que vai ser inaugurada uma pastelaria, também se diz que brevemente será inaugurado um novo café – já tem nome: Café do Chalé – há sempre uma ou outra pessoa que amanhece com febre, há outras que espirram ou que sofrem dos dentes e pronto: está feito o retrato de uma freguesia que, rigorosamente falando, até é vila e cujo conteúdo cabe inteirinho dentro de uma página ou, com letra maiorzinha, em duas, vá lá.

Ora essa abundância de páginas sobranes e a existência de 60% de leitores não residentes na *villa nocumpacta Fano* possibilitam ou ensejam que no jornal da terra se fale de coisas que à mesma não dizem respeito, ou seja, há necessidade de uma certa generalização.

Centro de Saúde em Fão

No n.º 150 deste jornal, edição de 10-11-1996, referimos que o Centro de Saúde de Fão começou a funcionar em 11-5-1996. Esta data é a da instalação no edifício da Cantina Escolar Joaquim Mariz.

Anteriormente funcionava nos baixos do edifício onde reside a Senhora Professora dona Zulmira Borda. O espaço era exíguo, o que obrigava, quando das vacinações, à deslocação da enfermeira e doentes ao Hospital de Fão.

Antes de 1973, em data que não conseguimos apurar, começou a funcionar um Posto Médico, ligado à Casa do Povo de Apúlia, no início da Rua Padre Chaves, na casa que faz gaveto com a Rua Serpa Pinto.

O médico, que aí prestava serviço, era o Doutor Saleiro, que era coadjuvado por uma enfermeira e pelo Senhor Anselmo.

Pelas informações publicadas nos jornais, quando da discussão do Orçamento do Estado para 1997, foi apresentada uma proposta para inclusão de uma verba para construção de instalações condignas para o Centro de Saúde de Fão, o que não foi aprovado. Assim, em 1997, este caso parece ficar sem qualquer solução.

Sabemos que não há dinheiro para fazer tudo ao mesmo tempo. Deram prioridade à Apúlia e, como já foi noticiado, a Câmara Municipal de Esposende aprovou o projecto para uma obra que ronda os quarenta mil contos. Estão de parabéns os apulienses!

Mas Fão não pode ficar parada no tempo. Há que desenvolver esforços para que o nosso centro se construa em 1998.

Sabe-se que não é a Câmara Municipal que tem a seu cargo a solução deste caso mas, certamente, tem muita influência na sua solução, digamos, é mesmo indispensável a sua colaboração.

Solução de remendos, como uma ampliação do edifício actual, apenas poderá achar no tempo a decisão que se impõe: a construção de edifício adequado a um Centro de Saúde.

No n.º 151, de 10-12-1996, deste jornal, a Câmara Municipal aproveitou a ocasião para propagandear uma série de realizações passadas, presentes e futuras, em Fão, que ninguém nega, pelo contrário, agradecemos. Só estranhámos que dessas obras não conste o caso da *Rua Serpa Pinto*, cuja situação é lamentável. Cada vez que se sai de casa põe-se a vida em perigo! aqui não é uma questão de embelezamento mas de perigo público!

Quando será cumprida a promessa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende? (Já lá vão dois anos!)

CARLOS MARIZ

"O NOVO FANGUEIRO"
EM PARAÍBA

PÁGINAS CENTRAIS

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

"UM AMBIENTE MELHOR"

A Associação de defesa do Ambiente – Rio Neiva – realizou, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, um concurso ambiental dirigido às escolas do Concelho.

Promover uma reflexão sobre o tema ambiente numa perspectiva local, foi o objectivo do Concurso "Um Ambiente Melhor", que consistiu num convite aos alunos das diversas escolas, no sentido destes redigirem uma carta ou uma reportagem, endereçada ao Presidente da Autarquia, na qual falavam sobre um problema ambiental da sua freguesia ou do Concelho, sugerindo uma solução.

Fogos, descargas nos rios e deposição de lixo fora dos contentores foram algumas das muitas "lições de palmo e meio" expressas neste concurso.

De entre os 114 trabalhos recebidos na Autarquia, oriundos de 17 escolas do Concelho, foram seleccionados o de Daniela Vinha e José Xavier Barbosa (Escola Primária de Igreja n.º 4 - Apúlia), num trabalho conjunto, e o de Cristina Pereira (Escola Básica 2 e 3 - António Correia de Oliveira).

Os prémios – bicicletas de montanha, para os alunos, e livros para as escolas – já foram entregues pelo Presidente Alberto Figueiredo aos felizes contemplados.

LARGO DR. FONSECA LIMA PROPOSTAS DE ARRANJO URBANÍSTICO

Estão por abrandar os protestos quanto ao arranjo urbanístico no Largo Dr. Fonseca Lima, bem no coração de Esposende, também conhecido por "largo dos peixinhos" e, ainda, por "buraco".

O parque subterrâneo em construção junto da Misericórdia e do Município, ladeado pelas ruas Conde de Castro e a de Rodrigues de Faria, desde há mais de um ano que está sob protesto de facções em oposição ao executivo Municipal. Há, no fundo, divergências de âmbito político-partidário.

A obra de construção do parque continua, pois a sua finalidade é a guarda ou a recolha de viaturas ligeiras do Município, com ligações ao exterior e acessos de modo a condicionar o trânsito automóvel na área urbana. Em causa, a rua Conde de Castro que a ser vedada poderá implicar o dia-a-dia dos comerciantes e dos moradores. Reconheça-se, todavia, da possibilidade de desvio pelas ruas Tenente Valadim ou Manuel Viana, desde que se utilize um só sentido.

Nenhum dos receios dos moradores, de momento, viram ser lesados os seus mais elementares direitos: não houve estrondos de dinamite, nem dificuldades pelo aparecimento de águas, nem fracturas nos alicerces, com excepção do comércio.

O Município numa reunião plenária que se realizou na Biblioteca Municipal, prometeu apresentar novas propostas sobre o arranjo urbanístico do Largo.

E, das três propostas em discussão pública apresenta-se: na primeira, uma esplanada com largo enviaçado, arvoredo e espaço pedonal quanto baste; o segundo, mais clássico, nem por isso mais arejado, com empedrado policromo e arvoredo; um terceiro, demasiado simples para ser contemplado. Todavia, nenhuma das propostas apresenta informação suficiente para análise do conjunto pois, nos acessos (por onde se entra, por onde se sai) se aí há ou não incompatibilidades com edifício a construir, em área a ser licenciada pelo IPPAR (Instituto Português do Património Arqueológico), se dificulta ou altera o

trânsito de viaturas, também, quanto à estética.

Há, ainda, a proposta: encostar todo o conjunto ao lado poente do Largo; encerrar parcialmente o trânsito na rua Conde de Castro.

A votação às propostas é feita num impresso pelo sistema de cruz, com espaço breve para sugestões.

Dentro em breve serão escrutinadas as opiniões depositadas na caixa colocada junto das propostas, saber-se-á qual o gosto dos munícipes da cidade.

ELEIÇÕES NOS DADORES DE SANGUE

Realizaram-se as primeiras eleições da Associação de Sangue do concelho de Esposende, de acordo com os seus Estatutos.

Depois do escrutínio, o resultado, para o triénio de 1997 a 1999, foi o seguinte:

Direcção – Presidente - Eng. Adelino Miranda Marques; **Vice-Presidente** - Manuel Nereides Rodrigues Martins Meira; **Secretário** - Carlos Rodrigues Palma Rio; **Tesoureiro** - Eng. Luís Ferreira Carvalho; **Vogal** - Olga Helena Borralho Magalhães Monteiro; **Vogais suplentes**: - Marino Azevedo Cameiro e Maria Fernanda André Eiras Cerqueira Varandas.

Assembleia Geral – Presidente - Carlos do Carmo Pereira Quinta e Costa; **Vice-Presidente** - Carlos Alberto Gomes de Faria; **Secretário** - Dr.ª Maria Filomena Ferreira Vieira dos Santos Faria.

Conselho Fiscal – Presidente - Monsenhor Manuel Baptista de Sousa; **Vogais**: - Prof.ª Isabel Maria Soares Garcia Cunha e Fernando Silva Rosário; **Vogais suplentes**: - Américo Afílio Coelho Monteiro e Adelino Martins Portela.

CONCERTO DA PÁScoa DE MÚSICA CLÁSSICA

Na igreja Matriz de Esposende realizou-se o Concerto de Páscoa, acontecimento cultural integrado nas tradições desta época.

O Quarteto de Cordas Art'Ensemble é constituído por: Joaquim Matos e Paulo Matos, em violino; Manuel Macau Filipe, em viola (clássica); Jorge Ribeiro, em violoncelo e Amoro Oliveira, narrador.

Durante mais de 60 minutos o quarteto executou a composição de Joseph Haydn "as sete últimas palavras de Cristo na Cruz", com a oratória alusiva às últimas palavras de Cristo e que antecederam a sua morte.

Segundo a pagela distribuída, refere o uso e o costume desta prática na catedral de Cádiz, em memória de Jesus Cristo na cruz.

O concerto teve bom efeito, quer pela execução quer pela oratória alusiva.

Foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Esposende com o apoio da Paróquia.

PSD PREPARA AUTÁRQUICAS

Na Assembleia Geral convocada pelo PSD (Partido Social Democrata) de Esposende a elementos dos órgãos do Partido anunciaram que os órgãos Nacional e Distrital depositam confiança e muitas esperanças de que Alberto Figueiredo será candidato à Câmara Municipal. Mas, dos temas inscritos na convocatória, eleições autárquicas e análise à situação política, os militantes preferiram que fosse anunciada a recandidatura do actual presidente do Executivo Municipal.

Abertos os trabalhos por Alberto Figueiredo, presidente da Mesa da Assembleia Geral, a Comissão Política local pela voz do presidente Agostinho Neiva esclareceu que a reunião seria para auscultar as opiniões dos militantes, a partir das quais será elaborada a moção de estratégia às autárquicas de 1997.

A JSD (Juventude Social Democrata) através

do seu presidente João Cepa fez sentir a necessidade urgente de acelerar a estratégia e apontou algumas críticas à actuação de grupos minoritários que pretendem lançar a confusão no eleitorado em substituição da ética político-partidária.

No decorrer da Assembleia, das mais concorridas nos últimos tempos, os militantes insistiram pelo anúncio da candidatura de Alberto Figueiredo. No entanto, o autarca e presidente da Mesa da Assembleia repetiu as condições já anteriormente apontadas para a sua candidatura e considerou inoportuna a sua declaração pública, sobre o tema. Insistiu, por isso, que o prazo previsto ainda não tinha ao seu termo, para anunciar a sua decisão.

Posteriormente à reunião plenária, confidenciou-nos Alberto Figueiredo que aguarda a solução de alguns problemas pessoais e, daí, a inoportunidade da decisão. Espera fazê-la depois da Páscoa, por volta de Maio próximo.

A Comissão Política anunciou nova Assembleia Geral em finais de Abril, com objectivos claros sobre a estratégia eleitoral. Contudo, foi dito, as outras forças políticas do concelho já iniciaram a campanha, já apontaram "os canhões".

DUAS FAMÍLIAS RECEBERAM HABITAÇÃO

Integrado no PRODICE (Projecto de Desenvolvimento Integrado do concelho de Esposende) duas famílias beneficiaram da recuperação das suas habitações o que lhes permite melhor qualidade de vida.

As duas famílias beneficiárias, nas freguesias de Antas (agregado de seis pessoas) e de Apúlia com três, em "situação sócio-económica muito desfavorecida..." correspondiam na sua situação às condições previstas no projecto – que está a ser gerido pela Associação Esposende Solidário e dos Estatutos desta entidade. Por isso, beneficiando do apoio do Município de Esposende, tem desenvolvido acções entre "famílias em situação de pobreza e exclusão social". Aliás, estas, incidem no apoio à recuperação da habitação, educação, acompanhamento familiar, emprego e formação.

CONCURSO "UM AMBIENTE MELHOR" PREMIOU ALUNOS

A fim de sensibilizar a população escolar do concelho de Esposende, para "Um Ambiente Melhor", foi aberto um concurso sobre o tema e promovido pela Associação de Defesa do Ambiente - Rio Neiva.

Participaram os alunos das escolas do concelho em todos os graus de ensino, a visar a construção de trabalho de redacção endereçada à autarquia "sobre um problema ambiental, fogos, descargas nos rios, deposição de lixo fora dos contentores".

A ideia resultou, pois a autarquia recebeu 114 trabalhos referentes a 17 escolas e que bem trataram os temas propostos.

Da análise aos trabalhos para efeitos de atribuição de prémios, foram seleccionados: Daniela Vinha e José Xavier Barbosa, da Escola de Igreja n.º 4 de Apúlia e, Cristiana Pereira da Escola Básica 2 e 3 António Correia de Oliveira, Esposende.

Os alunos receberam uma bicicleta montanha e, às escolas respectivas foram atribuídos livros.

Em breve, Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende vai fazer visitas às Escolas, onde prestará mais esclarecimentos às questões levantadas pelos alunos. Esta acção tem o apoio e o patrocínio do Município.

SEMANA SANTA EM TRANSMISSÃO NA RTP

A história é imutável, tal como serão as tradições e os actos públicos a celebrar acontecimentos que fizeram mudar o Mundo, os Homens, as coisas. Em Esposende, a Semana

Santa ou Semana maior acompanham as fases de actualização litúrgica, penetram nos hábitos das gentes e nada impede, ainda, a realização de cerimónias ou solenidades de antanho. Este ano tiveram maior interesse devido à transmissão pela RTP Internacional das cerimónias do Enterro do Senhor, Aleluia e Visita Pascal ou o Compasso.

"Em Esposende, pelo menos há quatro séculos, celebra-se a Semana Santa". Como diz Mons. Baptista de Sousa, 'Em 1598 fazia-se esta referência: em todas as sextas feiras da Quaresma completa cantadas', em memória da Paixão e Morte de Cristo". Também, "A prática da caridade na celebração da Semana Maior ou Semana Santa".

As cerimónias são as de sempre e da antiguidade, acompanhadas com fervor e devoção.

Entre o domingo de Ramos e a visita Pascal no Domingo de Páscoa, a igreja matriz e a da Misericórdia são as mais visitadas, pois centralizam as atenções dos fiéis e, porque é o local da realização de actos de relevância da Semana Santa.

À parte o lado sério deste período quaresmal, lá vai o tempo das brincadeiras dos rapazes.

No período anterior ao Vaticano II, na Quarta-feira de Trevas, os cânticos e as preces "eram recitadas quase às escuras". No final os fiéis batiam nos bancos da igreja até se acenderem as luzes. Mas, segundo Mons. Baptista de Sousa, os rapazes pregavam boas partidas à mulheres, episódio que não resistimos a transcrever:

"Como o pavimento da igreja Matriz fosse em soalho de madeira, o rapazio levava pregos e martelos para pregar ao pavimento as grandes saias de roda das velhotas, ficando às gargalhadas quando, acesas as luzes, aquelas ficavam impossibilitadas de se levantar. Terá sido este o motivo, por que em 1921 a direcção da confraria do Santíssimo, com voto contra do Juiz, mandou o pároco avisar que as cerimónias de trevas de Quarta-feira Santa eram suspensas para assim se evitar a falta de respeito que na tarde desse dia costuma ser notada dentro do templo".

A cerimónia de quarta-feira de trevas foi extinta com o Vaticano II até que em 1973 deixaram de se cantar as preces.

O concurso de montras é outra faceta deste período de Semana Santa. Este ano, porém, o arranjo não foi acto oficial. Os comerciantes, todavia, colaboraram activamente, não só pelo resultado do prémio de participação e do concurso, mas em virtude do prestígio alcançado com o prémio atribuído, pela circunstância de ser a montra mais admirada.

Outra das características é a severa punição a Judas Escariote, depois da Aleluia e da Ressurreição do Senhor. Este costume muito em uso em Fão, tem raízes, devido ao espírito crítico e à brincadeira que se tem mantido, cerimónia já conhecida por "Queima do Judas", feita na praça pública.

Antes de se iniciar a "queima" é lido o testamento, vulgarmente, a distribuir o melhor do apóstolo traidor que vendeu Cristo por trinta dinheiros, e como destinatários, os maus e os "maleditos", pretexto para "bater" nos pretenciosos e nos "amigos da onça".

Esposende não dispensa este costume muito antigo e, como em Fão, a mesma finalidade e o mesmo efeito.

Quanto a visitantes e turistas, este ano excedeu as expectativas. Muitos espanhóis, além dos oriundos de outras localidades.

COLHEITA DE SANGUE PELA ASSOCIAÇÃO DE DADORES

Decorre a campanha de recolha de Sangue, iniciativa da Associação dos dadores de Esposende.

Segundo informações recebidas, a campanha tem decorrido com normalidade e de acordo com os objectivos enunciados na oportunidade.

As próximas recolhas vão realizar-se: a 27 de Abril, em Fonte Boa e Rio Tinto; a 4 de Maio, em Belinho.

A Associação dos Dadores de Sangue continuam confiantes na abnegação e voluntariedade da população do Concelho de Esposende, que está prestes a ultrapassar as médias nacionais.

NO 106.º ANO DE FUNDAÇÃO DOS BOMBEIROS

O dia 19 de Março é a data consagrada à fundação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, embora conste nos Estatutos aprovado em 23 de Abril de 1993, o 6 de Janeiro de 1891 como dia efectivo de fundação. No entanto, a data de aniversário continua a ser o dia de S. José, o patrono da Corporação.

Há razões especiais para a festa de aniversário mudar de data, caso dos 106 anos marcado para o dia 6 de Abril.

É de tradição assinalar a efeméride com alvorada, hastear das bandeiras e formatura geral do Corpo Activo; missa pelos falecidos, romagem ao cemitério, cumprimentos à Câmara Municipal e a festa termina com o jantar de confraternização.

Mas, para a história dos Bombeiros temos apontamentos, pois a necessidade de ampliar as instalações manifestou-se através do alarme

lançado em "O Primeiro de Janeiro" do dia um de Abril de 1978. As repercussões vieram cerca de um ano depois, quando é convocada uma Assembleia geral para 10 de Março de 1979: de alteração ao art.º 24.º dos Estatutos e de um pedido de autorização para venda do edifício ao Ministério das Finanças. A finalidade era angariar fundos. Presidia à Direcção o Eng.º Reinaldo Castilho, da fábrica de lacticínios de Marinhãs.

A campanha ganhou força. No Plano de Actividades da Câmara Municipal de 1981 e respectivo orçamento, concede um subsídio de 10 mil contos de apoio à construção de novo Quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Era presidente da Câmara Municipal o Eng.º Alexandre Losa.

No Plano de 1982 da autarquia, o Município compromete-se a dar outro apoio à obra, com início nesse ano de 1982 quando faz a doação de uma parcela de terreno de 3.400m² no valor de 480 contos. Neste ano é lançada a primeira pedra da construção do novo (actual) Quartel-sede nos terrenos afectados no campo do Rego, por trás da fonte.

A 15 de Julho de 1985 é dado novo empurrão. A angariação de fundos tem início em Agosto e inicia-se a publicação dos donativos que se prolonga até Março de 1986.

O novo Quartel é inaugurado em 25 e Maio de 1986, com cerimónias que foram presididas pelo Ministro das Obras Públicas, Eng.º Oliveira Martins. Nesta data é homenageado o 1.º comandante Carlos de Oliveira Martins. Já se passaram mais de 10 anos.



Quartel-sede dos Bombeiros inaugurado no dia 25 de Maio de 1986

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Preocupada com o significativo aumento de acidentes mortais, principalmente atropelamentos, registados no troço da E.N.13 que atravessa o concelho de Esposende, a Autarquia acaba de instalar um sistema de sinalização luminosa reguladora de velocidade no Críaz, em Apúlia.

Esta sinalização, que já se encontra em pleno funcionamento, permite além de regular a velocidade dos veículos que circulam na E.N.13, facilitar o aravessamento dos peões nesta mesma via, diminuindo desta forma o grau de sinistralidade.

Ainda no âmbito da segurança rodoviária, a Câmara Municipal acaba de adjudicar à Firma Carlos Oliveira, de Matosinhos, a

instalação e montagem de um sistema idêntico ao de Criaz, no entroncamento da Igreja e cruzamento de S. Sebastião, na freguesia de Marinhãs. Prevê-se que este sistema entre em funcionamento no próximo mês de Maio.



CONVERSANDO

Por CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

Estamos na quadra da Páscoa, uma data em que devemos fazer um balanço à nossa vida espiritual.

Muitas vezes somos arrebatados pelas coisas materiais e não deixamos espaço, nem tempo, para nos debruçarmos sobre nós mesmos, e pensar naquilo que sobre nós mesmos, e pensar naquilo que nem o dinheiro nem o trabalho pode comprar ou apagar: a paz da consciência.

Felizes são aqueles que ao fim do dia, adormecem tranquilamente, sem o peso de terem cometido erros ou injustiças e também com o pensamento de que poderiam ter praticado o bem e não fizeram.

A indiferença com que se olha à nossa volta, sem ter um gesto amigo, perante a fome, a solidão e a tristeza, e aos olhos de Deus, aos seus ensinamentos, mas principalmente ao seu grande amor, uma afronta imperdoável.

Estamos num mundo sem controle, sem paz e sem segurança.

A corrupção a todos os níveis, o crime organizado, a prostituição, a imoralidade, as guerras sem nexos, a fome, os vírus, etc., etc., deixam a humanidade sem defesa.

Que fazer? Que solução optar?

O refúgio em nós próprios e vestir a capa da indiferença? Não. Não está aí a solução... O mundo só ressurgirá deste caos, quando o amor for o senhor absoluto, entre os homens.

Ao celebrarmos a Páscoa, devemos olhar para "...Aquele", que nos deu a maior prova de amor, Não só com a sua morte e morte de cruz, mas também com o exemplo do seu grande amor, por todos os homens sem distinção de raças. Ensinou o perdão, a humildade, mas principalmente que todos os homens se amassem e se ajudassem mutuamente.

Mas, hoje, infelizmente, nada disso se pratica, havendo, raras exceções.

Ninguém se desculpe com a falta de tempo.

Há sempre junto de nós, no trabalho, na vizinhança ou até na própria família, quem precise duma palavra de conforto, dum gesto de ternura ou duma desinteressada amizade.

Nem tudo se resolve com dinheiro, mas quase tudo pode ser resolvido com amor e boa vontade.

Não devemos, como cristãos verdadeiros, lembrarmo-nos, só nas épocas festivas, daqueles que diariamente precisam de nós. Ser cristão, não é ir só à igreja, como uma obrigação de rotina. É perdoar, é ajudar os que erram, é dar a mão a quem está caído, é principalmente não fazer exceções de pessoas.

Neste mundo em que vivemos, se não houver uma solução para o tornar melhor, vamos passar tempos terríveis.

A ciência, quando é aplicada para bem da humanidade, ainda pode ser uma âncora de salvação, mas se os homens a usaram para se destruírem, não sabemos como isto irá acabar.

As imagens que vemos na T.V. assustam-nos. E é pena que sejam as pessoas indefesas aquelas que mais sofrem. As crianças e os velhos, são serem indefesos e portanto quem mais sofre.

Que Deus tenha compaixão desta pobre humanidade.

Que a Páscoa que este ano vimos de celebrar, seja um marco de reflexão, de boas vontades e de séria meditação.

Páscoa feliz para todos os fangueiros.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

Nos números 148 e 149 deste jornal indicamos todos os os mesários do Bom Jesus de 1734 a 1737, envolvidos em conflito com o Padre Simão G. Varela.

Para não alongar esta crónica, indico a seguir apenas os Juízes dos anos de 1737/38; Manuel Domingues Praça; 1738/39 Francisco Leite Praça; 1739/40 Padre José das Neves Costa; 1740/41 Manuel Simões Cruz; 1741/42 Dom Pedro da Cunha Sotto Mayor, Alcaide-Mor da cidade de Braga; 1742/43 João de Vasconcelos Felgueiras Gajo; 1743/44 Luís da Maia, da cidade de Braga (note-se que, neste ano, serviram como Tesoureiro e Procurador, respectivamente, João Pereira Pacheco e Padre Manuel Alves Reis, que haviam servido no ano anterior e continuaram "por assim mandar o Rev.mo Ordinário por despacho do M. R. Dr. Desembargador Juiz dos Resíduos), 1744/45 Padre Manuel Leite Mariz 1745/46 Dr. Manuel Francisco da Cruz Pacheco e 1746/47 Manuel das Neves Costa.

PÁROCO ENCOMENDADO MANUEL LEITE MARIZ

Ao Reitor Manuel Costa sucedeu, como Reitor Encomendado, o Padre Manuel Leite Mariz, que, nessa qualidade, assinou o acórdão de 13-1-1750, em que é resolvida a construção do Retábulo do Altar da Senhora das Dores. Deve ter sido Pároco até finais de 1756.

É um Padre fangueiro, muito amigo e devoto do Bpm Jesus de Fão.

Segundo o Livro de Anuais, era filho de Manuel Domingues Mariz e de Francisca Leite e em 1762 residia na Rua de Baixo, em Fão.

Como Pároco de Fão, assistiu à prestação de contas e presidiu à eleições para a Mesa, durante o tempo que parou em Fão, excepto em 26-5-1756, que não quis assistir à prestação de contas. Em 10-10-1756 sucedeu o mesmo.

Em 2-5-1757 esteve presente o Pároco à eleição mas não consta o seu nome, pelo que não é possível saber-se se era ainda o Padre Mariz. A 10-8-1757 já é outro Pároco.

O Padre Manuel Leite Mariz serviu a Irmandade nos seguintes cargos:

- Juiz - 1744/45; 1760/61 e 1768/69;
- Procurador - 1737/38 e 1747/48;

- Secretário - 1772/1773.

Interessou-se sempre pelo progresso da Irmandade, daí estar presente em sessões em que se resolveu construir a Casa das alfaias (22-12-1753); quando é resolvido lutar contra o Pároco Simão Gomes Varela (30-1-1735); quando se resolve modificar as janelas e telhados das sacristias (2-9-1736); nomeação do capitão Pedro Pereira Machado para Tesoureiro do legado de Pedro Domingues da Cruz (8-11-1768); acórdão lembrança do legado de Pedro Domingues da Cruz (11-8-1769).

Em 8-10-1737, em Braga, perante o notário Joam de Azevedo Baptista faz o termo de obrigação dos legados existentes na época. Assina como Procurador da Irmandade. Do documento consta que residia em Braga.

A 23-4-1738, como Procurador, assistiu em Braga à pesagem de um sino para a Capela do Bom Jesus, que pesou 24 arrobas.

Em 1756, quando a Imagem Sagrada saiu à rua, de noite, contra os terremotos, pregou um sermão gratuitamente.

Deve ter exercido actividade na Misericórdia de Fão, pois na mesma existem uns apontamentos para a obra da torre da Igreja da Misericórdia, assinados por ele.

Faleceu em 1772, quando era Secretário da Mesa.

PEDIDO

*Não te escondas atrás dessa cortina,
Não tapes com o véu
Duma falsa humildade,
Tua luz e valor.*

*Há corações envoltos em neblina,
Há gente que precisa da verdade
E necessita desse teu calor.*

*Corre a cortina, deixa ver o céu,
E mostra tua oculta claridade
Aos corações sedentes desse amor.*

DINIS DE VILARELHO



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597208

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Que tal essas férias de Páscoa? Souberam bem, não? Agora, o que é preciso é força para a arrancada final. Vamos ao trabalho para os resultados serem compensadores?

XUTOS E PONTAPÉS

Se pensa que lhe vou falar sobre o novo disco dos Xutos e Pontapés, engana-se. Todavia, sempre posso dizer que se chama "Dados Viciados", foi apresentado no casino da Figueira da Foz e representa uma nova fase no estilo da principal banda rock lusitana. Este aparte pode estar directamente relacionado com o assunto que pretendo desenvolver, se tomar em conta o título do álbum atrás referido.

Faço esta crónica numa tentativa de reflectir sobre o actual estado do futebol nacional. Como gosto especialmente deste desporto, sinto-me envergonhado com os últimos e lamentáveis acontecimentos. O leque de escolha é variado e conta com múltiplos intervenientes.

As agressões consumadas ou tentadas a árbitros já se tornaram vulgares - rara é a jornada em que isso não aconteça. As palavras rudes de dirigentes e jogadores são parte integrante das conferências de imprensa. Os apupos entre espectadores, inevitáveis...

Mas, ao contrário do que alguns dizem querer fazer todas as sextas à noite na televisão, o meu objectivo (comungado pela quase totalidade dos cidadãos) é tentar contribuir para a dignificação do futebol. Não me venham com a máxima de os estádios estarem vazios devido às transmissões televisivas. Nem procurem colocar nos píncaros o futebol praticado na Espanha ou Itália. Afinal, se eles conseguem tornar um jogo num espectáculo, porque não os podemos seguir? De uma vez por todas, urge terminar com as profecias de "velhos do Restelo" e confiar nas nossas potencialidades. Aquim, reconheço que a comunicação social também é culpada em parte por não ter a coragem, por exemplo, de fazer um "blackout" a clubes que proibam a entrada nas suas instalações. De igual forma, convém estabelecer normas de conduta para que atitudes promíscuas sejam eliminadas à partida. Os dirigentes, treinadores e jogadores deverão ter a consciência que os seus actos podem servir de exemplo, positiva e negativamente, aos adeptos que, não raras vezes, os idolatram. Talvez assim, não seja perigoso levar famílias a um estádio.

Por último, gostava que todos os que se encontram nas instituições desportivas em Portugal fizessem uma introspecção para rever os seus actos, ainda que não reconheça autoridade moral à FIFA para se intrometer em certos casos, desde o momento que atribuiu o prémio "fair-play" a um agressor. O boxe, não é futebol e muitos têm de conter as suas hipotéticas frustrações. Para pugilista basta o Tyson.

José João Santos

CLARIDADE OFUSCANTE

*Claridade ofuscante
Manhã sem sol
Ontem repleta de chuva
Rua igual a rio.*

*Escorrem água os meus cabelos
Fecham-se os meus olhos
Quero calor e sono
E recordar talvez a noite.*

*Falar com a chuva
Nela dançar e cantar
Repentinamente aterrar
Na chuva fortuita e assustadora.*

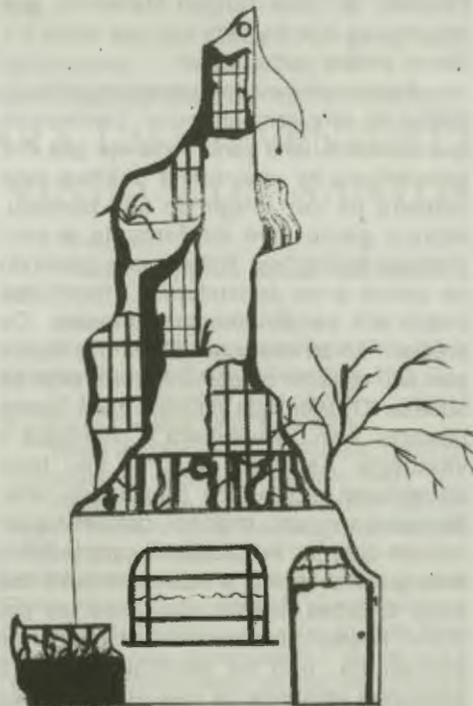
*Dez minutos como uma vida
Feita em rio uma rua
Difícilmente atravessada
Mas toda molhada*

*Dez minutos de felicidade
E uma hora de precaução
Pavor ou terror
Chuva maldita.*

FILIPA MAGALHÃES (18 Anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR



Desenho de FÁTIMA GUIMARÃES (17 anos)

SENHORA DE NEGRO

*Ela existirá sempre.
Aquele personagem sombria,
A quem jamais vemos o rosto,
E de quem fugimos como
Crianças assustadas
Ante a visão das suas vestes negras.*

*Fugimos dela
Para perseguir
Luz e flores,
Alegria e a doce brisa,
O carinho da
Água de um rio.*

*Na perseguição de
Algo que jamais alcançamos
Acabamos por cair,
Desamparados,
E rastejamos
Numa última tentativa.*

*A senhora de negro vem.
Agarrámo-nos à "última nesga de sol."
Terminou a crueldade da Vida
E chegou a hora
De um descanso merecido.*

*Nos braços
Daquela donzela
Que espera por nós
Até ao fim...
Até ao fim...
E nos dá.*

*Até à eternidade,
Mais amor do que
Qualquer pedacinho
Que alguma vez julgamos receber
Da vida irrequieta e infantil.*

*Que brinca connosco
Em cima da
Fogueira da Dor
E nos deixa cair
Num momento de distração,
Para perseguir uma borboleta.*

MARTA MARIZ MENDES (18 Anos)

PAUSA PARA SORRIR

No manicómio. Dois malucos entretêm-se a dizer adivinhas um ao outro. A certa altura um deles diz:

- Sabes porque é que os preguiçosos saem sempre de casa, à segunda-feira, pela janela?

- Essa agora! - responde o outro. - Não percebo. Só se for para fazer ginástica, pois estiveram parados no sábado e no domingo.

- Nada disso - exclama o primeiro. - É porque sabem que têm uma semana de trabalho à porta.

Numa fábrica. O gerente manda reunir o pessoal para comunicar alterações que, por decisão sua, se iriam fazer no funcionamento da fábrica. Como os trabalhadores achassem que essas alterações os prejudicavam, e confiantes no dono da fábrica, que era boa pessoa, encarregaram um deles de, em nome de todos, pedir ao gerente que não levasse por diante as suas decisões sem consultar primeiro a entidade superior (referiram-se ao patrão).

Então, o gerente, depois de ouvir o pedido, respondeu-lhes, com um sorriso cúmplice:

- Ora, ora! Não vejo necessidade de estar a meter a minha mulher neste assunto!

O "NOVO FANGUEIRO" EM PARAÍBA

Meses atrás, ou mais concretamente, no seu número de Janeiro, o nosso jornal trazia uma crónica enviada pelo nosso prezado amigo e colaborador Dias Costa que nos dava conta do modo como tinha decorrido o Congresso de Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo que se realizara em Macau, com uns "flashes" ainda de Hong-Kong e da China, muito curtos, logicamente. Em outro sítio deste jornal procura-se demonstrar que tais relatos num jornal com as características de "O Novo Fanguero" são mais que necessários porque sobretudo são exigidos por uma certa lógica social.

Dê o leitor uma vista de olhos pelo editorial deste número e depois sente-se à mesa para ler esta crónica escorada pela tal lógica de que falámos atrás.

Pois nós, director e administradora deste jornal fomos de alongada até ao Nordeste brasileiro, mais propriamente, até ao estado de Paraíba onde se realizou a 24.ª Assembleia da Associação de Directores de Hotéis de Portugal para a qual a nossa administradora foi convocada na qualidade de sócia daquele organismo. Do que vimos e ouvimos estamos aqui a dar testemunho que merecia outra caneta, é verdade, mas

*Carvalho que dás bugalho
Por que não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.*

E com estes prolegómenos já estamos em Paraíba. Na verdade não era esta a terra brasileira que mais desejaríamos visitar exactamente porque não t'ínhamos conhecimento que nestas paragens vivesse gente da nossa região. De qualquer modo o Brasil todo ele é bonito, quer seja o Rio, S. Paulo, a Baía ou o Recife. Já nos dizia o saudoso Artur Sobral; "no Brasil basta a gente tropeçar numa pedra e logo nos aparece uma coisa bonita, inimaginavelmente bonita".

Estivemos todos, os participantes da Assembleia e respectivos acompanhantes, hospedados no Hotel Tambaú, na cidade João Pessoa, do estado de Paraíba que por sua vez está situado no Nordeste, uma das cinco regiões que constituem o Brasil, sendo as restantes: Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O hotel é diferente dos que temos conhecido; preservam a extensão em detrimento da altura. Praticamente não tem escadas. Possui piscinas e praia privativa. O exterior nem é vistoso nem elucidativo. Assemelha-se à cratera de um vulcão. Dizer que é lindo, cómodo e prático não chega. É mais do que isso.

A cidade de João Pessoa tem uma população que ronda os 500.000 habitantes. Mais vegetal que urbana, foi considerada por organismos internacionais como a cidade mais verde do mundo, logo a seguir a Paris. Vive-se nela uma autêntica consciência ecológica e por isso nalguns das suas avenidas, nomeadamente nas que se aproximam do mar, não são permitidos

prédios com mais de três andares. Aliás todo o Paraíba comunga desta adopção pelo arvored. Muito significativas neste sentido são as palavras que encontramos num desdobrável "Paraíba é turismo", órgão informativo do estado de Paraíba: "*Quem vem a Paraíba deve estar preparado para "encharcar" os olhos de azul e verde*".

E quanto aos sentimentos do povo brasileiro pelos seus colonos portugueses? Não se pode negar que o povo de Portugal seja vivamente considerado em acções

assomámos a uma casa que nos pareceu uma loja e pedimos um café. Fomos resignadamente atendidos e quando, no final, pedimos a conta, ouvimos da dona da casa dizer que não era nada. Quisemos então gratificar um seu filho com uma nota de um real (165\$00), mas a isso se opôs a mãe do catraio dando-nos a entender que levava a mal se ali deixássemos qualquer gorgeta. Oferecer um cafezinho às pessoas visitantes faz parte, digamos, do folclore.

De que vivem os paraibanos? 49,99%



D. Maria dos Anjos Simões, esposa do Presidente da Assembleia Geral, Américo Simões, com o Governador do Estado de Paraíba dr. José Targino Maranhão

públicas, embora não deixe de se verificar uma não explícita simpatia pelo colono holandês. Por falar-se em sessões públicas, é agradável recordar a recepção que nos foi prestada pelo Governador do Estado de Paraíba, dr. José Targino Maranhão que referindo-se à embaixada lusa nos tratou por "caros irmãos portugueses".

Foram promovidos passeios a locais típicos ou simplesmente belos. Lembra-nos que visitámos uma zona sertaneja que nos sensibilizou de uma forma positiva pela maneira de ser e agir do seu povo. Aquela gente vive conformada e sem grandes aspirações. Trabalham sobremodo na pesca e na agricultura. O "tom" das casas era sensivelmente o mesmo. Os prédios não se destacavam uns dos outros pelo seu riquismo ou por sinais exteriores de riqueza. O calor, que naquela zona aperta bastante, como que aligeira e unaniza o vestuário. As casas que no seu todo constituem autênticos bairros de lata, apresentam um mesmo denominador comum que é a simplicidade, característica esta que impossibilita o estanqueamento das suas divisões. Muitas são cobertas pol colmo. Apesar desta panorâmica simplista e pobretaina, não se verifica nos seus habitantes uma nota de miserabilismo e por isso não estranhámos a ausência de pedintes. Pelo contrário: a certa altura

dos seus habitantes trabalham na agricultura e na pecuária e integram o sector da economia chamado sector *primário*. Em 1970 era 64,83%. Os que se dedicam às actividades industriais formam o sector *secundário* (14,32%). Em 1970 eram 8,73%. E os que trabalham no comércio e na prestação de qualquer serviço, por exemplo, médico odontológico, hospitalar, escolar, bancário, etc., estão no sector terciário (36,69). Em 1970 eram 26,44%.

É sem sombra de dúvida o sector primário o que vive pior, mas repetimos, não se pode falar em miserabilismo em relação àquela gente. Deve preferenciar-se, ao contrário, a palavra conformismo. Eles não pedem esmola e as pessoas sentem-se à vontade no meio delas quanto a segurança, ao contrário do que acontece no Rio ou em S. Paulo onde impera o salve-se quem puder. E, no entanto, o Brasil possui riqueza para todos viverem razoavelmente, o que é contraditado pela existência de grandes assimetrias sociais. Prevalece um grupo de indivíduos bem instalados na vida cuja existência, ou seja, cujo fausto de vida se choca com a modéstia e a simplicidade de grande manchas populacionais.

A nossa estada em terras paraibanas processou-se pacata e agradavelmente, onde as idas à praia se alternavam com visitas a locais típicos, locais onde o sonho

de identifica com a realidade, onde aos belezas existentes nos asseguram que o éden celestial onde Adão comeu a maçã não ficava muito longe daquelas paragens.

Quando nos inscrevemos neste passeio ou nesta visita, alimentámos a hipótese de darmos um salto a S. Paulo ou ao Rio onde vivem parentes nossos e outra gente conhecida. Consultados, porém, os mapas e estudados os meios de transporte, convencemo-nos que tais visitas não eram facilmente exequíveis.

Muitos milhares de quilómetros nos separavam. Limitámo-nos a utilizar o telefone e isso permitiu-nos um contacto à distância com uma parente nossa, Ilda Saraiva, viúva do Artur Saraiva, que mora em Bangu; contactamos ainda com a nossa prima Lavernir, com sua filha Maria Helena e com o marido desta, o simpático Marchesini, de origem italiana já se vê, a quem deixámos a promessa de que a próxima visita será a S. Paulo. Cometemos o pecado mortal de não telefonarmos ao patriarca no Rio, o Amândio Caramalho, mas foi com desespero que nos apercebemos de termos deixado o livrinho de notas na mesinha de cabeceira no Porto. Por isso não telefonámos ao Maximino que, soubemos depois, estava todo preparado para nos ir buscar ao aeroporto. Obrigado.

Como decorreu a Assembleia geral Ordinária, afinal a razão de ser deste passeio?

Sob a batuta hábil e consensual de Américo Simões, Presidente da Assembleia geral, os trabalhos decorreram sem sobressaltos. Economicamente verificou-se o saldo do exercício de esc. 414.758\$00. Para o ano, se tudo correr bem a 25.ª Assembleia realizar-se-á em Macau. Foi uma resolução que, dadas as circunstâncias, se poderá chamar histórica. Ficou-nos a impressão que a escolha de Paraíba para a realização da 24.ª Assembleia não foi tão inocente quanto se possa pensar. A confiar nas palavras do Presidente da Direcção, foi lançada a vontade e a esperança de que em Paraíba se crie quanto antes uma associação similar

à dos visitantes portugueses. O recado foi expedido.

Foram em suma umas férias bem vividas onde a simpatia e a fraternidade disputavam a honra de nos servirem com o *se não* da entrada e da saída do Brasil, onde a demora e as minúcias burocráticas nos levam a pensar, com certeza sem razão, que o Brasil se sente com as exigências que são postas aos imigrantes brasileiros. No entanto o cômputo geral é de agradabilidade fasquiada à última potência e neste elevado tomus de simpatia com que fomos tratados seja lícito uma referência especial à nossa guia turística, ou seja, à guia que ciceronava no famoso "onibus" n.º 70, cujo nome era Zeza. Dizer que era simpática torna-se uma afirmação banal. Ela foi uma brilhante embaixatriz do estado de Paraíba que nos deu informes totais do seu país. A Zé sabia a história do seu Brasil (o estado de Paraíba) de cor e salteado. Ela ama o seu Paraíba e por sortilégio mágico a todos nos fez comungar desse amor, amor exteriorizado nas suas histórias, nas suas canções que eram verdadeiros endeixas saídas de um coração do tamanho do estado de Paraíba. O seu sentido e missão de entusiasmar, de divertir, de ensinar, de integrar-se na alma de cada um, eram únicos.

O jogo do "piu, piu", foi o verdadeiro emblema da sua personalidade. Adoptando um tema que poderia resvalar para o ordinário, ela soube comedir as distâncias, manter o "suspense", arrancar risos "calorosos", desejar da parte de todos nós que as viagens não chegassem ao fim.

Não vamos revelar em que consistiu essa história do piu, piu. Convidamos no entanto o prezado leitor a passar umas férias em Paraíba, precisamente no Hotel onde nós estivemos alojados. Nas viagens aos arredores prefiram o ónibus 70 e então logo lhes aparecerá a Zeza que lhes proporá o jogo do piu, piu, a par de uma contagiante boa disposição que se repartirá pelos dias fora.

Até sempre Zeza. Foi um prazer encontrar-te.

AUTÁRQUICAS - 97

LUÍS VIANA NA LISTA DO CDS/PP

Já é conhecido o cabeça de lista, pelo CDS/PP candidato à Junta de Freguesia de Fão: Luís Gomes Viana, o "autarca sem fronteiras" e dirigente nacional da ANAFRE, independente que foi militante do PPD/PSD, suplente nas listas desta organização política nas eleições de 1976.

De momento não é possível indicar a composição da lista, não pelo sigilo, mas por razões de ordem interna, sobretudo, por haver negociações em curso e consolidar contactos, entre outros problemas a ultrapassar, nomeadamente, ordem de colocação nas listas.

Luís Viana, membro da ANAFRE e medalhado pelo Município de Esposende e pela Assembleia da República, para o seu mandato propõe-se encetar acções para melhorar a Vila, entre as quais: Marginal da beira-rio com prolongamento a nascente; sede da Junta de Freguesia de Fão, única por resolver no Concelho; aruamento pelo pinhal de Fão, de acesso directo à Avenida da Praia, em Apúlia, de aproximação às duas Vilas.

O candidato chegou a presidente da Junta de Freguesia, no mandato de 1977 por desistência do eleito na lista do PPD/PSD, sendo eleito por três mandatos sucessivos, merecendo o direito à medalha de ouro de Mérito do Município de Esposende.

Aceitou a candidatura devido a pressões de imensos eleitores de Fão e que o CDS/PP se aproveitou pelos serviços prestados anteriormente prestados "A Bem de Fão".

A candidatura pública será feita em próxima oportunidade.

A.C.

POVEIROS INVADIRAM O PINHAL DE OFIR

Na segunda-feira de Páscoa, é tradição, os poveiros (da Póvoa do Mar) fizeram "gazeta". Aliás, em Fão, há o mesmo costume na segunda-feira de Pascoela em honra do Senhor Bom Jesus. Consta até que osromeiros da Póvoa eram sempre bem recebidos pelo Juiz da Irmandade do Senhor de Fão, oferecendo lautas jantaras, mas estas particularidades fazem parte de uma outra história.

Este ano não houve surpresas: o Pinhal de Ofir, da Bonança e nas proximidades da Vila, os poveiros apareceram por cá, bem aparelhados com as merendas que mais parecia uma "invasão bombokas". Mas o interessante é que os poveiros, depois de perderem o seu paraíso chamado Anjo, na lendária Argivai, com a capela do Senhor dos Milagres (o local por excelência para o "rimanço" e para curar as maleitas apanhadas na Páscoa) escolheram as nossas terras - por onde passaram os fenícios, os viking's e os romanos - acolhedoras e pacatas. Os poveiros de antes/ depois de Santos Graça (conterrâneo da minha mãe. Sabiam?) neste ano da graça de todos os outros santos, madrugada alta, cada um veio marcar o melhor sítio não fosse outro mais lampeiro tirar-lhe o rico lugar no Ofir, cá de Fão, claro. E foi bom vê-los alegres a passear nas ruas de Fão.

É oportuno recordar que os poveiros "desertaram, do seu Anjo de Argival por via do corte da nova estrada que vai até V. N. de Famalicão. Nem por isso deixam de festejar o Senhor do Bom Sucesso, em data coincidente com o Senhor de Fão. Estas afinidades caem bem entre gente dada à paz.

Artur L. Costa

NOTA BIBLIOGRÁFICA PARA UMA (EVENTUAL) EDIÇÃO DA OBRA DE VINHA DOS SANTOS

(Continuado da p. 12)

*a violência das tempestades,
ou o rumor musical das sementes que vão
abrir os cotilédones
rasgando o ventre à Terra!*

Apesar dos afazeres profissionais que o afastavam da terra da sua naturalidade, Vinha dos Santos foi um cidadão interveniente - nas colectividades de cultura e recreio, nas "revistas", como autor de letras (quem sabe quais as de sua autoria?), na "animação" da ainda reduzida "colónia balnear" cuja vida se encontra retratada em "A Pombinha da Karina", cuja tiragem era de um só exemplar manuscrito e profusamente ilustrado por seu irmão Alceu que, como o título indica, voava de mão e mão, quer na época balnear quer fora dela. aficaram registados alguns dos "vultos" que aqui veraneavam: Paz dos Reis, Doutor Santos Júnior, arqueólogo, Professor Eduardo Pinheiro, Capitão Larcher, Dr. Sampaio e Castro, Coronel Baptista, etc., etc. O último número, já só com os "bonecos" de Alceu e sem texto, não chega a circular - o Abel tinha morrido.

Bibliografia:

"**Cantares**", Tipografia Espozendense, Espozende, MCMXXXIII.

"**Riso Morto**", Porto, 1936.

História do Ensino em Portugal - Rómulo de Carvalho; Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

O Obscurantismo Salazarista - Joaquim Barradas de Carvalho; Seara Nova, 1974.

Presos Políticos no Regime Fascista, 1932-1935 - Presidência do Conselho de Ministros, 1981.

Analfabetismo e Iliterária - José Salvado Sampaio, Vértice, n.º 71, II Série, Março/Abril de 1996.

NOTA: O último artigo que publicámos no FANGUEIRO mereceu um extenso esclarecimento da Câmara Municipal. No essencial, as preocupações e frustrações manifestadas nesse artigo em nada foram afectadas por esse esclarecimento - não temos um Posto Clínico minimamente decente, não temos um edifício para a Junta que se coadune com a importância da nossa Vila; quanto ao resto, o futuro dirá.

V.N.

FUTEBOL

CELEIRÓS, 0 – FÃO 1

FÃO: TRIUNFO IMPORTANTE NA LUTA DOS... ÚLTIMOS

CELEIRÓS – Peugeot; Luís (Joca), Hélder, I, Eurico, Zé Barroso, Mendes (António), Tião, Nuno, Pedro Vilaça (Sérgio), Serra e Chiquinho.

FÃO – Carlos Miguel; Luís António, Carlos, João André, Rogério, Francisco, Cristiano, Pedras (Moisés), Tiago (Novo), Didi e Jaime (Costa).

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Cristiano (13 m).

Num jogo em que a qualidade futebolística foi de baixo nível técnico, o Celeirós, surpreendentemente, foi derrotado no seu terreno por um Fão, que actuou muito fechado na defesa, explorando apenas o contra-ataque nos primeiros 45 minutos. O Celeirós, que actuou bastante desconcentrado, foi a equipa que mais trabalhou para o golo, mas não conseguiu transpor a defensiva dos forasteiros. Havendo algum equilíbrio nos minutos iniciais, o Fão chegou ao golo, estavam decorridos 13 minutos, por intermédio de Cristiano, na marcação de um livre.

A partir de então, o Fão nada mais fez até ao final da partida, não conseguindo qualquer situação de perigo.

Numa investida rápida Chiquinho, aos 28 minutos, desperdiçou uma grande oportunidade de igualar a partida.

Na etapa complementar a equipa da casa entrou com outra dinâmica, apresentando um futebol mais ofensivo. A procura do golo foi uma constante, mas a falta de concentração dos jogadores impossibilitou a obtenção do tão almejado tento, apesar de terem conseguido acercar-se da baliza contrária com algum perigo por várias vezes. Bom trabalho do trio de arbitragem.

Domingos Machado

PONTE, 3 – FÃO, 1

PONTE – Vítor; Carvalho (Meirim), Fernando I, Antero, Chico Garcia, Berto, Luís Carlos, Gilberto, Fernando II (Lino), António (Cibi) e Marco.

FÃO – Carlos Miguel; Luís Pereira, Paulo Rogério, André, Geno (Reis), Capitão, Cristiano, Saraiva (Luís Novo), Costa, Edgar e Pedras (Artur Jorge).

Ao intervalo: 1-0.

Estas duas equipas têm, naturalmente, ambições completamente diferentes. O Ponte ainda luta, embora reconhecidamente de uma forma "remota", por um lugar que dê acesso à subida à III Divisão Nacional. Por seu lado a equipa do Fão apenas pode sonhar que manter-se na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga não é apenas uma "miragem"!... São equipas de "campeonatos" diferentes e naturalmente praticam um futebol "diferente" e que não está devidamente expresso no resultado final, embora o Fão, pela forma digna como lutou, não merecesse uma punição mais dura e que podia, naturalmente, ter acontecido.

Achamos que foi um jogo demasiado fácil para o Ponte que constantemente pressionou o último reduto do Fão constantemente esteve perto da sua grande área.

Durante todo o jogo, a equipa do Pont, teve várias oportunidades de fazer golo e que, por isto ou por aquilo, foi desperdiçando. Os golos surgiram naturalmente e o primeiro até "apareceu"

bem cedo. Foi num cruzamento, do lado direito, executado por Fernando II com Marco a desviar de cabeça mas contra o poste da baliza de Fão. O segundo golo foi através de uma descida rápida de Chico Garcia, pelo flanco esquerdo, fez um cruzamento para a zona frontal e Cibi, naturalmente, rematou para o gol! O terceiro golo apareceu volvidos poucos minutos, quando Marco recebeu um lançamento longo, quase do seu meio campo, internou-se e bem enquadrado com a baliza, rematou de forma certa e violenta, surpreendendo o guarda-redes Carlos Miguel.

Aos 89 minutos aconteceu um lance marcante neste jogo, embora não tivesse repercussões no resultado final. Foi quando Pedras, avançado do Fão, rematou no momento que o guarda-redes Vítor saiu da baliza e pontapeou no seu adversário e não na bola! Uma situação que dizemos ter sido casual e que se alguém podia ter evitado o choque seria, naturalmente o avançado Pedras que acabou por abandonar campo, aparentemente, lesionado com gravidade na perna direita, sendo de imediato transportado, na ambulância dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas (que reclamados apareceram de imediato) ao Hospital de Guimarães.

O jogador Marco Pedras sofreu fractura da tibia da perna direita.



Uma fase do jogo com Pedras ao fundo

▼ NAS CABINAS:

Francisco Gonçalves
Uma derrota "cai" sempre mal...

Havia no final do jogo, na cabine do Fão, um misto de tristeza e conformismo. O treinador Francisco Gonçalves definiu-nos que "uma derrota 'cai' sempre mal! Mas como deve imaginar nada podemos fazer quando sofremos dois golos no reatamento do jogo na segunda parte".

Francisco Gonçalves acrescentou, entretanto, que "com esta equipa não posso ter mais aspirações! O nosso plantel é limitado por isso não posso pedir mais aos jogadores". Continuando as suas lamentações, o treinador do Fão, reforçou: "são lesões atrás de lesões. Hoje fiz três substituições por causa de três lesões e ainda na jornada anterior isso tinha acontecido".

No entanto, Francisco Gonçalves, não se dá por vencido e acrescentou: "vamos dignificar o nome do Fão! 'Será um sonho pensar em mantermo-nos na Divisão de Honra porque a equipa é muito inexperiente. Há jogadores que jogam pela primeira vez e outros que estavam parados. somos uma equipa de recurso mas vamos lutar até ao fim!" Quanto ao árbitro o treinador do Fão só disse: "parabéns".

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maximinense	24	14	7	3	34-14	49
B. Misericórdia	24	15	3	6	6313-23	48
Serzedelo	24	14	3	7	41-16	45
Ponte	24	11	9	4	30-15	42
Martim	24	13	2	9	32-30	41
Marinhas	24	12	4	8	40-37	40
Cabeceirense	24	11	6	7	38-30	39
Brito	24	11	4	9	35-25	37
Vilaverdense	24	9	7	9	35-21	34
Oliveirense	24	9	6	9	25-32	33
Airão	24	8	5	11	21-34	29
Dumiense	24	8	5	11	23-30	29
Águias de Alvelos	24	6	5	13	22-30	23
Delães	24	4	5	15	26-52	17
FÃO	24	4	3	17	15-46	15
Celeirós	24	3	5	16	16-32	14

Último resultado: Fão, 2 - Maximinense, 3.

MONTANHA

*Agora que à montanha
Da vida eu já subi,
É-me grato parar a ver daqui
Esta subida íngreme e tamanha.*

*Precipícios, barrancos e muralhas
Que sozinho venci
Depois de longas e árduas batalhas;
Poeira, pedra, cardos, lamaçais,
Onde tropecei,
Onde a carne rasguei
E alma até manchei.*

*Mas descubro também,
Bem perto e mais além,
Ao longo desta encosta,
Um bonafioso mar, doirados areais,
Vergéis, oásis, lagos e jardins,
Melodias, sorrisos, querubins,
Um céu azul, esmeraldina encosta.*

*E penso agora, da montanha erguida,
Que, apesar dos fracassos e tortura,
Valeu a pena toda esta aventura
Da longa caminhada e da subida.*

DINIS DE VILARELHO

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal,
dedique-se por uns momentos
a, outra.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

FANGUEIROS VISITAM PARENTES NO RIO DE JANEIRO

É o Camilo Castelo Branco no seu livro "Onde está a felicidade" que debate o tema de ser feliz. Na verdade o ser feliz ou estar feliz é mais uma aspiração inatingível do que um estado perfeitamente vivido. Se perguntássemos ao caro leitor se era feliz, a resposta não sairia logo resolvida pois há sempre uns pós de areia a impedir um deslizar feliz da história da nossa vida. Tão pouco se perguntarmos: "conhece alguém feliz?" a resposta também não se desata com a ligeireza desejada.

Pois nós conhecemos uma mulher feliz em Fão. Chama-se Alzira Ferreira Belo, casada com o Marco Reis. Ela ainda está a digerir uma viagem recente que fez ao Brasil e que lhe foi proporcionada por um filho que tem em França, de sua graça, José Reis. Pois este conterrâneo que vive muito bem em Paris (ainda recentemente inaugurou uma fábrica de que é único proprietário) veio buscar os pais a Fão, isto no mês de Fevereiro, e alojou-os durante dois meses em sua casa para onde de vez em quando convidava os vários irmãos que vivem em França. A seguir levou os pais ao Brasil e hospedaram-se num hotel de Copacabana.

A Alzira, como todos sabemos, tem vários familiares no Rio, nomeadamente o Manuel que já lá se encontra há mais de quarenta anos (nós ainda nos lembramos dele). Por que é que este cara não veio mais a Portugal, sabendo-se, como se sabe, que os Ferreira Belo são todos bairristas? Responde-nos a Alzira: "Olhe que não é por falta de dinheiro, nem por falta de amor a Fão. Tem que olhar pelas lojas do genro e por isso não tem

podido". Sabemos que o tal genro, marido da Rosa, sua filha (dele, Manel) já tem dito que o há-de trazer a Fão, de qualquer jeito.

Pois em dia aprazado a Alzira e o marido Marcos juntaram-se em casa da Rosa e convidaram para estar juntos as Mancas (Madalena, Alice e Tereza), o Maximino e a mulher Rosa e outros familiares e fizeram monumental churrascada. "Aquilo, conta-nos a Alzira, foi comer e beber todo o dia. E cantámos coisa de Fão. A certa altura cantámos ao desafio (a Rosa do Smino e eu). As Mancas também cantaram. Foi uma festa de arromba". E quem tocava? "Eram os meus irmãos, o Manuel e o Alexandre. Como sabe, o meu pai ensinou os filhos a tocar guitarra, viola e violão. Eles no Brasil aprenderam a tocar órgão e tocam nas igrejas. O Alexandre que é o mais novo dos meus irmãos - o mais velho é o Mário - veio expressamente de Minas Gerais para estar connosco.

- Quer dizer que foram 10 dias de sonho passados no Brasil...

- De sonho mesmo. Visitámos tudo o que havia de bonito para ver. O nosso filho quis que vissemos tudo. Ele tem o sentido da família muito desenvolvido. É de facto muito amigo e deseja a todos que sejamos felizes. Que Deus o proteja. Ah! esquecia-me de dizer que eu trouxe uma assinatura nova de "O Novo Fangueiro" para o Alexandre e vou mandar o jornal também para o Manuel. Tenho muitas esperanças que ele venha um dia a Fão. O Alexandre, esse já cá tem vindo.



PASSAMAR WELCOME-TO-
BIENVENIDO-A-ILHA-DE-JAGUANUM-RIO-BRASIL

Os fangueiros no Brasil numa festa de arromba. O velho Marcos bem acompanhado...



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA
FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 28 de Fevereiro do corrente ano, deliberou aprovar a alteração do art.º 12.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, proposta pelo Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (*assinatura ilegível*), pelo Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 03 de Março de 1997.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO nos termos do n.º 2 do art.º 8.º do Regulamento da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, que a partir desta data, depois de decorridos os prazos previstos no mesmo diploma legal, entrou em vigor a actualização das taxas e licenças, constantes da referida Tabela, em conformidade com a Portaria n.º 60/97, de 25 de Janeiro, que estabelece a percentagem de aumento do índice 100 para os vencimentos do regime

geral da administração pública.

Mais se torna público que a Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, devidamente actualizada, consta do anexo ao Edital, que foi afixado nos lugares públicos do costume.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 11 de Março de 1997.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

DE APÚLIA

FRANKLIN TORRES LEVA O LITORAL DE APÚLIA A LISBOA

Franklin Torres, o candidato assumido à Câmara de Esposende pelo Partido Popular, mas com o estatuto de Independente, entregou no dia 14 de Março no gabinete do 1.º Ministro, juntamente com o dr. Manuel Monteiro, presidente daquele partido político, um bem documentado dossier sobre a erosão do litoral de Apúlia, das "Pedrinhas" à "Ramalha", elaborado com a colaboração técnica de personalidades ligadas à Marinha Portuguesa.

Nesse estudo, complementado com 12 fotografias, é historiada a presente situação de todas as praias apulienses, e feita a análise dos já incalculáveis prejuízos causados pela erosão do seu litoral no Turismo, no Ambiente, na Paisagem, nas Pescas, e também na componente Sócio-Económica.

Mas também ali se sugerem propostas concretas e bem fundamentadas para o levantamento, total, do Esporão das "Pedrinhas" e parcial do Esporão da "Cruz", bem como para a cobertura do ribeiro da "Fonte", no seu trajecto a céu aberto, dentro da praia de banhos, susceptíveis de moderar, ou até suster, a destruição maciça da maior riqueza de Apúlia – as suas praias.

Veremos se o resultado deste gesto vai ser correspondente com as nossas expectativas.

De qualquer forma é mais uma voz avalizada e com algum peso político, a pugnar pela preservação do que ainda resta do litoral apuliense.

Mas não o faz por ser apuliense, pois a sua intervenção vai fazer-se também na denúncia das carências das restantes freguesias do concelho de

Esposende, para o que já estarão a ser elaborados os respectivos relatórios.

NOTAS VÁRIAS

No Festival Jovem da canção religiosa do Arciprestado de Esposende, foram vencedores os apulienses, Filipe Queiroga e Nuno Casais, intérpretes e autores da canção que mereceu os favores do júri.

De realçar que estes dois jovens já vão sendo "herdeiros e vezeiros" na conquista deste prémio, pois já venceram este Festival pela terceira vez consecutiva.

– O futebol parou na Semana da Páscoa. Pelo menos para o Apúlia, a nível regional, prematuramente que foi afastado da disputa da Taça Associação de Braga.

De qualquer forma, o nosso representante vai muito bem classificado e está, outra vez, a jogar muito bem.

– Na Travessa da Avenida da Praia acaba de ser aberto ao público mais um consultório da especialidade de Estomatologia, da responsabilidade da Dr.ª Carla Costa e Silva.

– Com três "Compassos" a percorrer a terra, viveu Apúlia mais uma Páscoa. Com a alegria e elevação do costume.

Também este ano, como já se verificou em 1996, os acompanhantes do "Compasso", não levantaram um tostão que fosse, nas casas que visitaram.

– desde o dia 19 de Março que as instalações do Pavilhão Gimodesportivo da Escola Básica 2,3 de Apúlia, podem ser utilizadas por entidades particulares ou colectivas. Exactamente como se prometera.

Claro, como em tudo, ali também há regras, horários e encargos.

FALECIMENTOS

No lugar da Areia, em 6 de Março, último, faleceu a senhora Maria Lopes Tomé, nascida em Apúlia em 1 de Dezembro de 1910, filha de António Gomes Tomé e de Adelina Gomes.

Deixa viúvo o senhor Armindo Gomes de Azevedo.

– Em 23 do mesmo mês, no lugar de Paredes, faleceu a senhora Maria Gomes Dias, filha de Manuel Luís Dias e de Maria Gonçalves Gomes, nascida em Apúlia no dia 13 de Março de 1921.

Era casada com o senhor João Batista da Silva Faria (Casal), internado há meses no Hospital de Barcelos.

– Ainda no lugar da Areia, no mesmo mês de Março, no dia 23, faleceu a senhora Alexandrina Gonçalves Real, viúva, nascida em Apúlia a 9 de Março de 1906, filha de Manuel Francisco Igreja Júnior, e de Maria Rodrigues Real.

O nosso cartão de pesar para todos os doridos.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE DE APÚLIA (GAIVOTA)

Realizou-se no dia 15 de Março, a assembleia Geral ordinária para a aprovação das contas de gerência desta Associação Ambiental, relativas a 1996, e para a eleição dos Corpos Sociais, para os anos de 1997 e 1998.

As contas foram aprovadas por unanimidade, e por unanimidade também, foram eleitos as seguintes personalidades:

Direcção – Presidente - Anselmo Pereira da Fonseca; Vice-Pres. - Manuel da Silva Martins; Secretária - Francisco Sérgio Duarte Barbosa; Tesoureiro - António da Silva Martins; Vogais - Nuno Lopes, Firmino Fernandes Dias, Paulo Alexandre Lopes de Oliveira, Manuel Devezza Alves Ribeiro e Maria José Faria Eiras Filipe.

Conselho Fiscal – Presidente - Maria Alice Veloso Alves Ribeiro; Vogais - Carlos Rodrigues Moreira e Zacarias Alves Ribeiro.

Assembleia Geral – Eduardo Moreira de Melo; 1.º Secret. - João Carlos Cardoso Pereira da Fonseca; 2.º Secret. - Porfírio do Norte Eiras Hipólito.

PAPELARIA DIDÁCTICA

Íamos dizer que mais um estabelecimento abriu em Fão, mas não é verdade. Houve apenas passagem de testemunho. Contemos melhor. A nossa conterrânea Maria Helena Terroso Pereira Reis ficou de trespasse com uma papelaria que já existia na Rua dos Bombeiros. Chama-se Didáctica. Vende livros, artigos de papelaria, artesanato, tabaco e tira fotocópia. Está com o entusiasmo e a esperança de vencer. Nós assim o desejamos. E todos vamos fazer uma forcinha. E relembremos: *Faça as compras na sua terra.*

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
 JACINTO

Carnes de Qualidade
 "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIZAÇÃO DE ACTINIDEAS

Esta adsorção, é prejudicada com a subida do pH e favorecida com o aumento do teor de argila.

O ião sulfato devido à alta solubilidade dos sais que forma é susceptível de ser arrastado pelas águas como acontece com os nitratos.

O solo é enriquecido em enxofre através dos correctivos, águas das chuvas, adubos (sulfatos) e alguns pesticidas.

O enxofre entra na constituição dos aminoácidos e intervém na síntese das proteínas, vitaminas e actua como activador enzimático, promove a nodulação das leguminosas e aumenta a resistência à secura.

A mobilidade do enxofre dentro da planta é pequena, pelo que as carências aparecem primeiro nas folhas mais jovens por manchas amarelas, que depois se generalizam cobrindo toda a folha e finalmente ficam brancas.

OUTROS ELEMENTOS NUTRITIVOS

Muitos outros nutrientes são indispensáveis às actinoides, mas dado terem menor importância não os vamos descrever e referirmos apenas que pelas análises da terra, análises foliares e sintomatologia, podemos ter necessidade de utilizar nas adubações outros elementos nutritivos (micronutrientes).

No entanto, a utilização dos micronutrientes, deve ser cuidada porque da posição de deficiência passa-se com muita facilidade à posição de toxicidade.

CÁLCULO DE ADUBAÇÕES

Tendo em consideração os apontamentos que referimos aos principais elementos nutritivos e baseando-nos nas quantidades extraídas pelas actinoides em função da idade e das produções e atendendo ainda à fertilidade do solo que nos pode ser indicada pela análise da terra vamos procurar exemplificar como devemos calcular a adubação a realizar.

No quadro n.º 1 encontramos o valor médio das extracções dos principais elementos nutritivos. Estes valores foram encontrados pela realização de análises foliares e composições diferentes órgãos da planta. Estas análises foram realizadas em Espanha de material português e espanhol e calculados os valores de produção em 5 explorações, e que apresentamos no quadro n.º 2.

Quando à época da aplicação, tivemos em conta os crescimentos normais desta planta.

Para o cálculo das adubações tivemos ainda que ter em conta o coeficiente de utilização dos adubos e dos elementos nutritivos do solo. Estes coeficientes variam com muitos factores, pelo que os valores que apresentamos são estimativas médias que só a experimentação nos pode conduzir a valores mais aproximados.

A evolução dos valores no solo, são o melhor indicador para a determinação dos valores a utilizar nas adubações.

Aceitam-se valores médios práticos para o potássio de 40% a 50%, para o fósforo 20% e para o azoto 50% do adubo aplicado.

Esta é a razão porque os níveis de fertilização do solo podem ser diferentes, conforme a cultura que pretendemos instalar ou a idade no caso das culturas plurianuais.

Se a planta vai retirar do solo 50% das necessidades, os outros 50% devem ser dados pelos adubos. A parte dos adubos não utilizada pelas plantas vai opor ao solo o extraído, (no caso do fósforo e do potássio).

Se a planta extrai 50% e as plantas têm necessidade diferentes, só podemos dizer que a fertilidade é média quando há no terreno um valor que permita retirar a totalidade das necessidades, ou seja, tem que o solo ter pelo menos um valor igual a 100% das necessidades (quadro 3 e 4 A).

Se o solo tem um teor baixo, é necessário aplicar uma vez e meia o valor da extracção e se for muito baixo teremos que aplicar duas vezes esse valor. (ver quadro n.º 4)

ADUBOS SÓLIDOS

Quando utilizamos adubos sólidos, devemos realizar duas aplicações de fósforo e potássio e 4 aplicações de azoto.

A primeira a realizar na 2.ª quinzena de Fevereiro ou 1.ª quinzena de Março, com um adubo composto e complementada com um adubo simples para satisfazer as necessidades, aplicando metade do fósforo e do potássio e parte do azoto não superior a 1/4.

Na segunda, a realizar 2.ª quinzena de Abril, aplicar o que falta para 1/2 do azoto.

A terceira será igual à primeira, ou seja, até 1/4 de azoto e os restantes 50% do fósforo e do potássio a realizar depois da floração, fins de Maio a princípio de Junho.

E finalmente 1/4 de azoto, a realizar em Julho.

A primeira adubação deve ser enterrada com uma gradagem para eliminar as infestantes. No caso dos pomares relvados, bem como nos restantes, devem ser realizadas antes de uma rega.

1.º exemplo:

– Para adubar um campo de 4 anos, são precisos por/ha: azoto 150 kg. e potássio 120 kg.

Admitindo que o terreno está com valores médios para a cultura (capaz de fornecer à planta as suas necessidades), vamos calcular o fósforo e o potássio pelos valores de extracção 35 kg. de fósforo e 120 kg. de potássio.

Para o azoto, como sabemos que só 50% é utilizado, devemos aplicá-lo o mais fraccionado possível e a quantidade igual ao dobro das extracções, o fósforo aplicar 85 kg. e de potássio aplicar 150 kg.

Esquema de adubação:

– Na 1.ª quinzena de Março: 300 kg. de Foskamónio 13.13.20.

50 kg. de sulfato de potássio.

– Na 2.ª quinzena de Abril: 400 kg. de Nitroluzal 20,5%.

– Depois da floração: 300 kg. de Foskamónio 13.13.20.

50 kg. de Sulfato de Potássio 50%.

300 kg. de Nitromagnésio 20,5%.

– Em Julho: 300 kg. de Nitroluzal 20,5%.

Esta adubação leva ao solo: N=290. P₂O₅=78 e K₂O=170 kg.

Esta adubação pode considerar-se certa, porque as diferenças são pequenas.

VALORES ANALÍTICOS UTILIZADOS PARA

NUTRIENTES	FOLHAS	FRUTOS	RAMOS LENHOSOS	PODA VERDE
AZOTO %	2,18	0,95	1,80	3,05
FÓSFORO %	0,30	0,37	0,34	0,94
POTÁSSIO 5	1,58	2,81	1,49	4,73
ENXOFRE 5	0,27	0,10	0,03	0,03
CÁLCIO %	3,42	0,70	0,80	1,12
MAGNÉSIO %	0,32	0,15	0,32	0,40
FERRO p.p.m.	195	38	40	55
COBRE p.p.m.	9	8	10	14
MANGANÉSIO pp.p.m.	357	29	6	6
ZINCO p.p.m.	34	11	21	21
BORO p.p.m.	24	40	13,5	21,5

QUADRO N.º 1

(Continua no próximo número)

É TEMPO DE ESPOSENDE!

DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA DE FRANKLIN TORRES

QUEM NÃO DEVE NÃO TEME!

Chegou a hora de dizer que "É TEMPO DE ESPOSENDE" equivale a afirmar que é, também, um tempo de liberdade e transparência.

A vida política autárquica, e, em particular, nalguns concelhos do PAÍS, está rodeada de suspeitas, de escândalos de corrupção e de favoritismo nas decisões camarárias.

Comenta-se, com frequência, o enriquecimento súbito de Presidentes, o ganho veloz que o poder garante, a facilidade com que se oferecem donativos e prendas, o luxo de festas de ostentação próprias de novo riquismo, *a forma subtil como a consciência dos cidadãos é comprada*, as estranhas situações de como se perdoam multas ou coimas a "amigos", a forma gratuita e sem dispêndio de um tostão de taxas camarárias que é garantia a empreendimentos imobiliários onde se tem interesses pessoais, embora camuflados, a perseguição a certos e determinados funcionários, honestos e competentes, a multiplicação de esquemas de favoritismo de sociedades de construção com o dinheiro do Estado e do povo que trabalha, enfim, uns tantos pretensos senhores têm, indevidamente, utilizado a cadeira do poder, para benefício da família, de amigos, e de agentes do partido e homens de mão que, habilmente, são usados na altura própria, qual seja a de eleições.

Tudo isto é, por demais, evidente e notório quando, em certas Câmaras, se somam as MAIORIAS ABSOLUTAS, que

tornam os munícipes reféns e prisioneiros de senhores Todos-Poderosos.

Os dinheiros das Câmaras Municipais são sempre, e só, do Estado e das cidadãs e cidadãos deste País, mas NUNCA, repito NUNCA, do bolso de nenhum Presidente da Câmara.

Muitos Presidentes, e até Vereadores a tempo inteiro, se nada tinham quando chegaram à Política hoje, é só olhar, ver e contar.

Outros, poucos talvez, se bastante possuíam, multiplicaram, de forma algo estranha, as suas fortunas e as suas riquezas, sem se perceber bem como e porquê. E esses precisam e bem (*mal na minha opinião*) da política, da autarquia e dos acessos aos gabinetes de Lisboa, dos Ministérios e do Terreiro do Paço para defesa dos seus interesses privados e pessoais, habilmente dissimulados, e que só passam a ser conhecidos quando as "comadres" se zangam!

COMO NADA DEVO NADA TEMO.

Venho, e vim, para a "política" e para a disputa da Presidência da Câmara Municipal de Esposende *sem sacrifício, com tranquilidade e total transparência dos meus actos, dos meus bens e do meu património.*

Quero que aqueles que me apoiam e me venham a apoiar, bem como os meus adversários, saibam o que tenho, o que ganho, o que desconto em impostos, porque quero ajudar a ganhar a batalha da MORALIZAÇÃO da vida pública e política, defendendo os interesses dos munícipes e do município de Esposende.

Comigo podem estar certos, que exigirei o rigor das contas e dos dinheiros públicos, a aplicação do dinheiro do Povo e do Estado nas necessidades básicas e prioritárias deste concelho, nas acções de solidariedade para com os mais humildes e desprotegidos, na correcção das diferenças entre as freguesias e a sede do concelho, mas, nunca por nunca, permitindo o abuso do poder e excessos de autoritarismo por parte de quem quer que seja.

Numa palavra, trabalho sim, perseguição ou retaliação, nunca.

Estou hoje mais feliz comigo próprio porque assumi este acto de liberdade, de transparência, de clareza nos princípios que sempre me orientaram na minha vida e que me dão, ainda, mais força e coragem para combater os sinais e focos de corrupção e de injustiça, que, desgraçadamente, destroem a democracia, a liberdade e o poder local.

Por último, deixo um repto à comunicação social, para que, na íntegra, se possível mostre a Esposende e ao País que aqui há gente de bem, independente de grupos de pressão e interesses, que tem da política uma noção de serviço ao próximo.

Felizmente estou apto e saberei governar esta Câmara SEM CHANTAGENS EXPLÍCITAS OU IMPLÍCITAS E SEM MAIORIA ABSOLUTA.

Tenho honra e tenho palavra!

Nada devo e nada temo!

Que outros responsáveis, sigam o meu exemplo.

ESPOSENDE GANHARÁ E FICARÁ AGRADECIDO!

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO
ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 - R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 96 15 66

REMINISCÊNCIAS DE ONTEM E DE HOJE

FÃO LINDA TERRA MINHA

Por AMÂNDIO CARAMALHO

No início deste século o grande poeta brasileiro GONÇALVES DIAS, por questões políticas, foi preso dentro da confeitaria Colombo, muito nossa conhecida, em virtude da marchinha carnavalesca de enorme sucesso "Sassaricando", e foi exilado, tendo escolhido Portugal para seu refúgio.

Inteligente como era, não teve dificuldades em se adaptar na sua nova morada e ser muito respeitado no seio da sociedade portuguesa. No entanto, certo dia, premido pela saudade de sua terra natal, escreveu o seguinte verso:

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*

E quem vive como nós em locais fora da nossa terra, também tem momentos assim de saudades, e embora Fão seja pedacinho semelhante em sua topografia, desta cidade maravilhosa, a mais bela do mundo, com o mar, o rio, os pinheiros e o seu povo afeito aos costumes marítimos com recepção de amor e carinho e alegria, também me lembrei dos seus poetas, que as peças teatrais daquele grupo encabeçado pelo Ernestino Sacramento tanto divulgou e também gravou em nossos corações:

*Fão linda terra minha
Tu és a rainha que não tem rival,
Fão és tu a mais linda
Como eu ainda não vi em Portugal.*

Realmente quem nunca viu o Rio de Janeiro

a cidade maravilhosa, e só encontra alguma coisa parecida, conhecendo Fão, principalmente agora, que além das suas belezas naturais, tem também o seu aspecto moderno e asseio a enaltecê-la. É por isso que talvez nunca me tenha esquecido de Fão, porque sempre vivi no Rio de Janeiro, onde o calor e amor de recepção de seu povo, não tem igual.

VIVES A CANTAR

*Não tens linda voz, agora?
Mas se gostas de cantar,
Deita a cantiga p'ra fora
À noite quando há luar!...*

*Mas mesmo sem voz canora
Não deixes tu de cantar,
Deita a cantiga p'ra fora
Ainda que sem luar.*

FLORINDA ALMEIDA

PREDIFÃO

Compra e Venda
de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

FALECIMENTO

Com muito pesar damos hoje a notícia do falecimento da nossa conterrânea Emília Gonçalves Vasco. A Emília andava na casa dos sessenta e morreu de mal que não perdoa. Foi operada há meses mas a medicina não venceu a força da morte.

A todos os familiares e de um modo especial a seu inconsolado marido apresentamos os nossos pêsames.

AGRADECIMENTO

A família de Emília Gonçalves Vasco vem por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido ao cemitério ou que de outros modos lhe manifestaram o seu pesar.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 981556

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Diris de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 – 4740 FÃO
0931.451667 / Telef. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII – Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4
Tel/Fax: (053) 71161 – 4700 BRAGA

QUANTOS JOVENS FANGUEIROS SABERÃO QUEM FOI ABEL VINHA DOS SANTOS QUE FIGURA NA TOPONÍMIA DA NOSSA VILA?

NOTA BIBLIOGRÁFICA PARA UMA (EVENTUAL) EDIÇÃO DA OBRAS DE VINHA DOS SANTOS

J. Cândido Vinha Novais

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

A sua produção literária é constituída por dois livros de poesia publicados (CANTARES, 1933, e RISO MORTO, 1936) e vários inéditos (CARDOS, 1932-34, SONETOS E POESIAS SOLTAS, LUAR DE

SAUDADE, 1934, BREVIÁRIO DO AMOR E DA TRISTEZA, 1934, um conjunto de poesias que supomos ser PÂNTANO anunciado em Riso Morto, VCAMINHOS, 1939-40, SETE POEMAS DE DESESPERO, 1940), para além de alguns contos e do

Festas do Senhor de Fão

Decorreram mais uma vez, e desta feita com muito sucesso, as festas do senhor de Fão, que têm o seu ponto forte no sábado, domingo e segunda de Pascoela.

O tempo ajudou fortemente, pois, ao contrário de muitos anos em que há chuva e vento glacial, estiveram uns dias e noites muito amenas. Nós não vamos jurar, mas no nosso entender foram as maiores festas de sempre, se tivermos em conta os estabelecimentos de diversões que ali, na Alameda, e não só, foram erguidos. E quanto a veículos automóveis, perdeu-se a conta. Deixem-nos dizer que ao serviço dos vários meios de diversão esteve já técnica de ponta.

Por seu lado a Comissão (parte das comissões anteriores e novos elementos) caprichou. Seja-nos permitido destacar o arraial. Foi o que se chama um arraial para festa rija. Arraial geométrico bem delineado. Pode-se lá comparar com aquela iluminação pobretaina e ridícula do Natal?!



O arraial "saltou" para a Av. Dr. Henrique Barros Lima

Desta vez a decoração estendeu-se às ruas principais de Fão e fixou-se também nas torres de várias igrejas, conseguindo-se um efeito bonito.

De novidade realizou-se na noite de sexta-feira uma passagem de modelos que juntou, frente à igreja Matriz, uma imensa multidão. E deixem que se diga: os responsáveis por este número conseguiram trazer até nós um conjunto de mulheres esculturais, com charme e distintas que sobrevalorizaram em muitos decfbes as vestes apresentadas. Podiam, de facto, ter escorregado na patetice de trazer até Fão uns modelos banais. Mas não senhor. A passarelle nesse dia foi calcorreada por gente grã-fina e, como diz o outro, gente fina é outra coisa. Parabéns, Aníbal, se é que foi ele o responsável-mor, como nos disseram. Aliás, ele para estas coisas tem jeito.

Não tivemos o prazer de assistir à missa e à audição do respectivo coral, na igreja do Bom Jesus. Mas uma senhora amiga do Porto, que até nem é muito para estas coisas, veio ter connosco e disseram ainda enlevada: Foi uma festa muito bonita.

Bem, nós visitamos mais uma vez o templo do Bom Jesus. Estava decorado com arte, com muito bom gosto. Não só o jardim frente ao altar-mor mas todo o templo. O desenho saiu muito rigoroso, sóbrio e rico em flores. Que se gastaram umas boas meias-dúzias, não temos dúvida. Mas que foi um sucesso, foi. Parabéns, irmãos Matias. Eles estão a ficar como o brandy Constantino.

O fogo e a cachoeira foram também bem conseguidos. Não se olhou a despesas, mas que saiu lindo, lá isso saiu.

Resta-nos falar da procissão dos entevados na segunda de manhã. Os bombeiros e a sua charanga deram-lhe gente e dignidade. Por outro lado resultou num testemunho de fé que lhe valorizou a autenticidade. O povo de Fão e arredores mantém muito viva a fé no Senhor Bom Jesus. E quando assim é, o folclore cede o seu passo usurpador.

primeiro captulo do Romance Piscatório MAR ALTO. Nestes três últimos títulos usa já o pseudónimo Sérgio de Morais.

Muitos dos poemas engomados em CAMINHOS apareceram em revistas e em "páginas literárias" que então se publicavam em jornais de província, de Norte a Sul do país – O FRADIQUE, ÁQUILA, O PENSAMENTO; SOL NASCENTE; ECOS DE SINTRA; ESTRELA DO MINHO (Monção), AURORA DO LIMA (V. do Castelo), ECOS DO SUL (V. R. S.to António), O TRABALHO (Viseu), O MARCOENSE (Marco de Canavezes), VIDA SOCIAL (Montijo), A REGENERAÇÃO (Figueiró dos Vinhos), A MOCIDADE (Ponte de Sor), AQ DEFESA (Arouca), O CÁVADO e O ESPOSEDENSE, ESFERA (Rio de Janeiro). As duas passagens de cartas dirigidas a Vinha dos Santos deixam crer que teria participado num movimento de jovens intelectuais que procuravam furar as muralhas da censura à imprensa e intervir no que hoje se designa por sociedade civil:

"Porto, 16 de Janeiro de 939.

Meu caro Abel: Cá tenho as tuas duas cartas. Obrigado pela tua diligência. A disposição ficará, como tudo o resto, a teu cargo... e cá para nós, está bem entregue! O nome da Página talvez fique bem o de "Página da Juventude" ou outro que tu entendas. Isso é contigo: qualquer um serve desde que exprima uma ideia.

Colaboração remeto-te alguma minha e daqui por uns dias segue outra de rapazes de Coimbra a quem escrevi, demandando nesse sentido. Logo que a Página saia não te esqueças de mandar um exemplar, mesmo para anunciar o seu aparecimento noutras que se estão publicando. Ass. João (Cupertino?)"

"(12-5-40*)... Falemos agora da nova Página Literária da AURORA (Aurora do Lima, v. do Castelo). Consideremos o caso maduramente. O Bernardo Silva (proprietário) põe-me o jornal às ordens. Posso contar com uma página quinzenal – o que já é bastante. Mas – sempre este maldito mas! – tu sabes que uma iniciativa destas é sempre uma coisa em que a polícia põe os olhos (...) Podemos trabalhar – mas com pés de lã, sem descobrir baterias nem irritar o burguês indígena... Ass. (Alfredo) Reguengos."

* Menos de um mês antes da morte do Poeta. (Sublinhados meus)

Vemos como Vinha dos Santos estava profundamente integrado no combate ao obscurantismo cultural que se havia instalado no País. Para se ver onde ele chegou, bastará citar um dos historiadores do Regime, João Ameal: "Portugal não necessita de escolas", "ensinar a ler é corromper o atavismo da raça"; ou uma outra das suas figuras gradas, o Conde de Aurora: "Felizes aqueles que não sabem ler": ou a redução (caso único na Europa!) do ensino obrigatório de 5 para 3 anos e, com a agravante, de pôr a dar aulas aos 3 anos de escolaridade as denominadas "posteiras", na generalidade dos casos pessoas sem qualquer tipo de preparação literária, científica ou pedagógica.

A justificar o uso de pseudónimo na sua obra literária, encobrindo a verdadeira identidade, aí estava o famigerado decreto de 13 de Maio de 1935 que permitia ao Regime fazer a depuração sistemática dos serviços públicos de todos aqueles que não comungavam do seu ideário: "Os funcionários ou empregados, civis ou militares, que tenham revelado ou revelem espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição Política, ou não dêem garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado, serão aposentados ou reformados, se a isso tiverem direito, ou demitidos, em caso contrário". Dezenas de professores, dos melhores das nossas escolas, foram atingidos pelas disposições deste decreto; outros foram impedidos de exercerem o professorado, quer no ensino oficial quer no ensino particular.

Um acidente trágico pôe, aos 28 anos de idade, fim a uma promissora carreira profissional e literária. Não foi a morte que anunciava:

Esta minha morte é o silêncio que antecipa